

# Para Todas

## #8 Relações étnico-raciais

Olá, pessoas!

Neste mês, abordaremos as questões étnico-raciais a partir do contexto de formação **histórica, social e educacional** do nosso país. O Brasil, sendo uma ex-colônia-ibérica, tornou-se herdeiro histórico de desigualdades sociais que guardam relação direta com os processos de marcação racial e exploração dos povos considerados inferiores a partir dessa marcação, especialmente os afrodescendentes que foram escravizados, assim como as populações ameríndias. Além da exploração econômica, podemos também citar os estereótipos e preconceitos atrelados a eles como consequências desses processos coloniais, que até hoje perduram no que podemos chamar de racismo estrutural. Assim, por tal contexto, mesmo a população negra sendo a maioria em nosso país, 54,9% como apontam dados do IBGE, ainda assim representam 75% da população mais pobre do Brasil.

Outra faceta que também diz muito sobre a população negra é sua resistência ao racismo, manifestada na luta dos movimentos sociais que são os responsáveis por hoje termos políticas públicas como as cotas em universidades, tornando possível que - entre 2010 e 2019 - o número de alunes negres no ensino superior tenha crescido quase 400%. Assim, as pessoas negras chegaram a 38,15% do total de matriculades, percentual ainda abaixo de sua representatividade no conjunto da população. Em alguns cursos, a presença de negres não chega a 30%, como no caso dos cursos de medicina, relações internacionais e engenharias.

Uma questão relevante, levantada dentro do ambiente universitário quando se trata de alunes negres que chegaram através das políticas de cotas, é: Qual a distância entre o acesso e a permanência? Em 2017, 22,9% das pessoas brancas com mais de 25 anos tinham curso superior completo. A proporção de negres com a mesma escolaridade era de 9,3%. Infelizmente o racismo age de diversas formas cruéis, muitas delas veladas, o que acaba incidindo na evasão das universidades, em menor escolaridade e, conseqüentemente, em menos oportunidades

Neste sentido, não basta o acesso ao ensino superior, é preciso pensar em formas de permanência, o que incluiria abordagens curriculares que privilegiassem saberes afrocentrados e epistemologias negras. E você? Teria outras sugestões que tornassem possível a estudantes negres permanecer na UFOP?

Referências:


<https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/direitos-etnico-raciais-o-que-sao/>  
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-11/cresce-total-de-negros-em-universidades-mas-acesso-e-desigual>


[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/13/politica/57313039\\_261472.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/13/politica/57313039_261472.html)





Artista do mês: Keila Assis  
Obra: Necropolitica

REALIZADORAS:

 Anna Luiza Braz - @annavbl

 Carol Moraes - @carolmoraes.arte

 Keila Assis - @afrotons

 Design Gráfico e Ilustração: Victoria Tavella - @victoria.tavella



NINFEIAS



Grupo de Investigações Feministas

PRACE  
Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais



UFOP

Universidade Federal  
de Ouro Preto